

Clima

Chuvas

• O ambiente atmosférico segue instável no Paraná nesta quarta-feira. Tendência de que chova um pouco mais no oeste e no noroeste, mas no geral as instabilidades atuam em boa parte do estado.

Min: 18°C em Curitiba
Máx: 29°C em Londrina

Fonte: Simepar
Fechamento desta edição: 11:00 horas
Faça sua assinatura pelo fone (43) 3232-2568: R\$ 40,00 para entrega em Sertãozinho e R\$ 60,00 nos demais municípios, pelos Correios (Edição Comercial - Consultar valores para o Diário Oficial).

jornal da

CIDADE

Fundado em 20 de fevereiro de 2000 • Jornalista Responsável Getulio V Soares • Registro Profissional MTB 10776/PR
Quarta-feira 11 de Novembro de 2020 • ANO XIX • Edição N°. 2259 • R\$ 2,00

Cotação

SOJA - SACA 60 kg	
Dia	Preço
11/11/20	R\$ 146,00
MILHO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
11/11/20	R\$ 67,50
TRIGO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
11/11/20	R\$ 76,00
Fonte: Deral/Seab	

Novembro Azul conscientiza homens para o cuidado com a vida

A Secretaria de Estado da Saúde mantém durante todo o ano, em todos os serviços da rede de atenção, iniciativas e intervenções de promoção à saúde do homem, com o objetivo de motivar uma vida mais saudável. Neste mês, as ações são intensificadas por conta do Novembro Azul, movimento internacional criado em 2003 para conscientizar sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata. Entretanto, a grande chamada é para a sensibilização sobre a saúde do homem como um todo.

“Os agravos do sexo masculino se constituem em grandes problemas de saúde pública. Fatores socioculturais apontam que este público ainda é reticente à procura pelo serviço de saúde, e por isso nossa sensibilização e nosso alerta para que o homem assuma

este hábito tão importante que é o do autocuidado”, disse o secretário de Estado da Saúde, Beto Preto “É importante ter cuidado com o corpo e sinais de doença, cuidado no trânsito e com outras causas externas, como a violência, que acabam gerando graves problemas e óbitos”.

Segundo o Ministério da Saúde, os homens de 20 a 59 anos, comparados com as mulheres da mesma faixa etária, tiveram maior morbimortalidade, principalmente por causas externas.

No Paraná, em 2018, os homens apresentaram dez vezes mais mortes por homicídios em relação às mulheres e quatro vezes quando se considera acidentes. A mortalidade por causas externas na população jovem, sobretudo entre 20 e 29 anos, corresponde a 80% dos óbitos.

CÂNCER

Os tipos mais prevalentes de câncer no homem têm sido de estômago, esôfago e cólon, seguidos por neoplasia de pulmão e próstata. Segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer (Inca), no triênio 2020-2022 ocorrerão no Paraná cerca de 3,5 mil novos casos de câncer de próstata a cada ano.

O Paraná registrou no ano passado 2.460 diagnósticos de câncer de próstata, com 929 óbitos; 83 diagnósticos de câncer de pênis com 21 mortes, e 1.013 casos de câncer de cavidade oral e 326 óbitos.

ALERTA

“A Sesa mantém durante todo o ano, em todos os serviços da rede de atenção, as iniciativas e intervenções de promoção à saúde do homem. Nosso serviço orienta ainda para que a família apoie e acompanhe

o homem nesta busca pelo cuidado com a saúde”, explicou a diretora de Atenção e Vigilância à Saúde da Sesa, Maria Goretti David Lopes.

De acordo com ela, sabe-se que historicamente, além da maior resistência em procurar os serviços de saúde, os homens não costumam seguir os tratamentos recomendados. “Então, fica nossa orientação neste Novembro Azul para que a família como um todo se cuide e se ajude, produzindo relações saudáveis para todos”, disse Maria Goretti.

EVENTOS

A Secretaria da Saúde promoverá em 24 de novembro webinar sobre o Novembro Azul, direcionada a profissionais que atuam na área. Serão discutidas as principais diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, com transmissão pelo

canal youtube da Sesa, a partir das 14 horas.

As regionais de Saúde também promovem ações de sensibi-

lização durante todo o mês. A 14ª Regional de Paranavaí colocou cartazes alusivos à data com o tema Seja Herói da sua

Saúde. A atividade conta com a participação dos servidores da Regional e de bolsistas da Fundação Projeto Araucária.

Fonte: <http://www.aen.pr.gov.br>

A pandemia da Covid-19 trouxe impactos em diversos setores econômicos, mas a produção industrial de alimentos se manteve em alta o ano inteiro no Paraná. No acumulado de 2020, o crescimento da indústria alimentícia foi de 9,4% na comparação com os nove primeiros meses do ano passado. O mês de setembro trouxe o melhor resultado para o setor, com crescimento de 18,2% com relação a setembro de 2019.

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na terça-feira (10), também trazem um salto de 9,7% no acumulado dos últimos 12 meses, de outubro de 2019 a setembro de 2020. O resultado é superior ao crescimento nacional do setor, que teve aumento de 5,8% entre janeiro e setembro e de 5,5% nos últimos 12 meses.

Em todos os meses do ano a variação foi positiva, mesmo nos períodos mais críticos da pandemia. No mês a mês, o crescimento no Paraná variou de 2,2%, em maio, aos 18,2% de setembro. O aumento foi de 10% em janeiro, 5,4% em fevereiro, 8,7% em março, 9% em abril, 2,2% em maio, 3,5% em junho, 11,7% em julho e 15,8% em agosto, mostrando uma tendência ainda mais positiva nos últimos três meses.

O resultado positivo da indústria alimentícia influenciou no bom índice de crescimento da produção industrial paranaense como um todo, que fechou setembro com o melhor índice do País, um aumento de 7,7% em relação ao mês anterior.

“O Paraná é um dos grandes produtores de alimentos do mundo e tem ganhando força também no processamento da produção agropecuária, o que traz um valor agregado a esses produtos. Mesmo com uma crise que impactou o mundo inteiro, nossa indústria alimentícia manteve a atividade intensa ao longo do ano”, disse o governador Carlos Massa Ratinho Junior.

Mesmo com pandemia, indústria alimentícia paranaense cresce 9,4% no ano

FATORES

O secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, explicou que uma série de fatores influenciou no resultado, como o vácuo externo no setor de alimentos causado pela crise sanitária, a grande produção agropecuária e os programas de transferência de renda dos governos federal e estadual. Somente o Cartão Comida Boa, programa emergencial lançado pelo Estado para atender pessoas afetadas pela pandemia, injetou R\$ 113 milhões no comércio de alimentos.

“As atividades de processamento de alimentos, desde as intervenções mínimas até os ultraprocessados, continuaram em uma velocidade enorme o ano inteiro, inclusive durante a pandemia. Vimos até mesmo um movimento de reabertura de agroindústrias que estavam fechadas, outras expandindo o nível de produção”, afirmou Ortigara. “Os programas de transferência de renda ajudaram a manter o nível de consumo aquecido e agora, com a retomada da economia e criação de empregos, a tendência é consolidar ainda mais esse resultado”, salientou.

EXPORTAÇÕES

Os alimentos processados também estão entre os principais produtos exportados pelo Paraná ao longo do ano e contribuem para manter positiva a balança comercial do Estado. As carnes de aves frescas, refrigeradas ou congeladas são o segundo produto mais comercializado para outros países e respondem por 13% das exportações paranaenses, atrás apenas da soja. O faturamento com o produto chegou a US\$ 1,8 bilhão neste ano, ou R\$ 9,8 bilhões na cotação atual.

Também têm um peso forte na exportação os açúcares e melaços (4,7%), na quarta posição na balança, gorduras e óleos vegetais (1,8%), café torrado, extratos, essências e concentrados de café (1,8%) e carne suína fresca, refrigerada ou congelada (1,7%). Os dados são do Comex Stat, portal do Ministério da Economia que concentra as informações sobre as exportações no País.

O secretário da Agricultura destaca que a safra recorde de grãos neste ano, somada às boas condições para o comércio externo, influenciado pela alta do dólar, sustentam as exportações não só de commodities, como também dos alimentos processados. “Com as atividades agrícolas em alta,

a agroindústria também se manteve em crescimento durante o ano, aproveitando as oportunidades externas, já que houve uma desarticulação na produção de alimentos no mundo por causa da crise sanitária”, afirma Ortigara.

NOVO STATUS

Outra questão importante na comercialização com o exterior foi o novo do status do Paraná de febre aftosa sem vacinação. Em agosto, o Estado recebeu o reconhecimento nacional, cancelado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ficando mais próximo do reconhecimento internacional conferido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). A previsão é que o resultado saia em maio de 2021.

Essa condição garante a abertura de novos mercados não só para a carne bovina, como também nas cadeias de suínos, peixe, frango e leite. Para a Secretaria da Agricultura, o status sanitário internacional permitirá ao Paraná praticamente dobrar as exportações de carne suína, por exemplo, das atuais 107 mil toneladas para 200 mil toneladas por ano.

Isso pode acontecer em caso de o Estado conquistar apenas 2% do mercado potencial, liderado por Japão, México e Coreia do Sul, que pagam mais pelo produto com reconhecimento da qualidade sanitária.

Fonte: <http://www.aen.pr.gov.br>